

# Projeto gráfico e diagramação:

Tatiane Limani

#### Apresentação

Elaborado pela Iniciativa RioMais, o "RioMais Evidências" é um guia destinado a concentrar trabalhos acadêmicos sobre diversos temas de interesse para a cidade do Rio de Janeiro (como educação, segurança, políticas de combate à discriminação de gênero, mobilidade urbana e muitos outros). Este documento será atualizado regularmente e, a partir de breves resumos com linguagem acessível, a ideia é que ele sirva não só como fonte de informação para a sociedade civil, mas sobretudo como incentivo ao uso de evidências empíricas por parte de formuladores de políticas públicas do Rio e de todo o Brasil.

A Iniciativa RioMais (www.riomais.org) é um laboratório de políticas públicas apartidário, sem fins lucrativos e que tem como objetivo contribuir para um Rio de Janeiro mais sustentável, eficiente e inclusivo. Acreditamos que nossa cidade só funcionará para todos quando todos participarem do debate público. Nesse sentido, o "RioMais Evidências" visa incentivar a pesquisa local, colaborar com surgimento de talentos e, no limite, levar evidências para o ambiente político.

Os trabalhos divulgados nesta edição foram apresentados no I SemináRIO, conjunto de apresentações promovidas pela Rio-Mais com a finalidade de pensar o Rio de Janeiro. Em sua primeira edição, ocorrida em dez datas ao longo de junho, julho e agosto de 2020, dezessete especialistas apresentaram seus trabalhos sobre temas de interesse da cidade. E o melhor: on-line, gratuitamente e ao vivo. Os vídeos apresentando os artigos aqui listados estão no canal oficial da RioMais no Youtube.

Possui algum trabalho sobre a cidade? Gostaria de publica-lo no "RioMais Evidências"? Envie um e-mail para: iniciativariomais@outlook.com.

#### Sumário

#### Educação

- Avaliação de impacto de um programa de aprendizado socioemocional no Brasil
- O papel das crenças dos professores na tecnologia de formação 5 de capital humano
- Modos de pensar dos professores e suas práticas pedagógicas: uma intervenção aleatorizada no município do Rio de Janeiro
- Pagando a jovens para se formarem no Ensino Médio: a evidência do Renda Melhor Jovem

#### Gênero

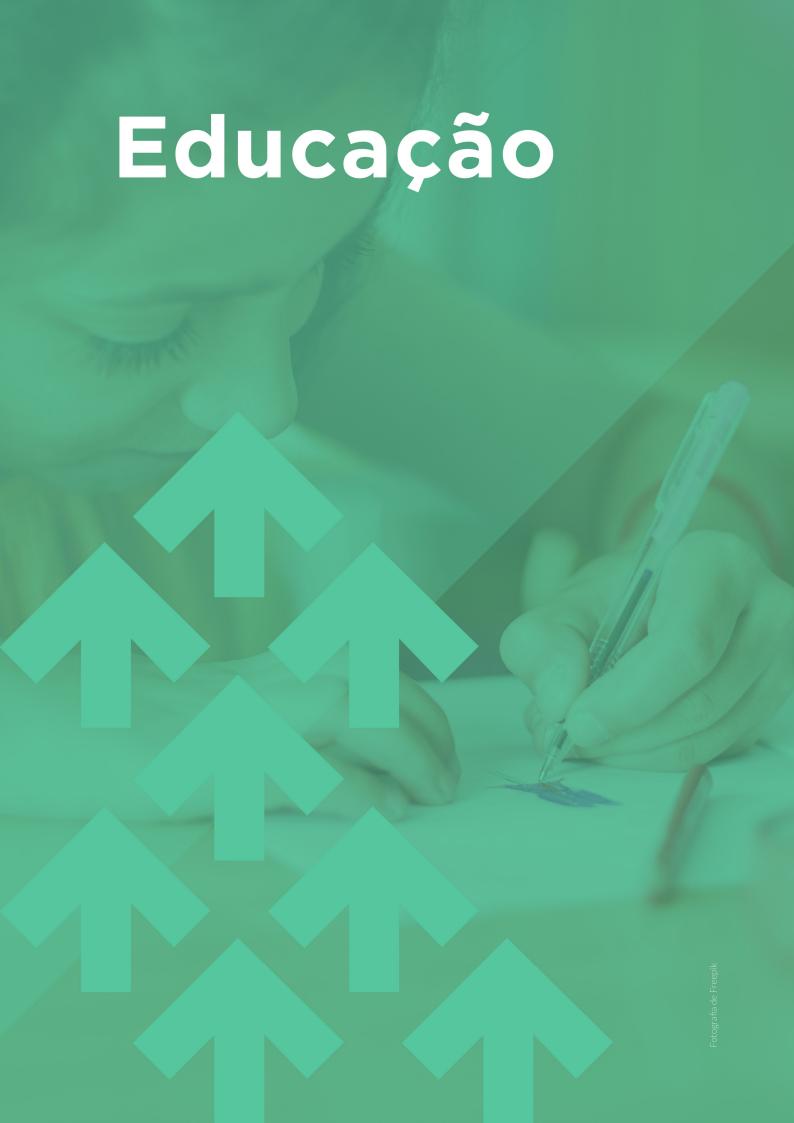
Demanda por "espaços seguros": evitando assédio e estigma

#### Violência

- Presença do Estado e violência Urbana: evidência das favelas do Rio de Janeiro
- 10 Efeito colateral da política de unidade da polícia pacificadora no Rio de Janeiro: um transbordamento da violência para regiões vizinhas
- 11 A carreira criminal de jovens no tráfico
- 12 Prisão provisória e reincidência: evidência no Rio de Janeiro

#### Desenvolvimento urbano

- Mobilidade urbana, desigualdade e bem-estar em países em desenvolvimento: evidências das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro
- Cidades e favelas



# Avaliação de Impacto de um programa de aprendizado socioemocional no Brasil

por Gabriela Fonseca, Emily Hanno, Natália Marchi, Dana McCoy, Cristine Pinto e Vladimir Ponczek - 2020

O trabalho avalia um programa de aprendizado socioemocional por meio de um experimento aleatorizado em escolas de Ensino Fundamental da cidade do Rio de Janeiro. Foram encontrados efeitos positivos e significativos do programa associados ao desenvolvimento socioemocional dos alunos – como reconhecimento de emoções – especialmente nas turmas cujos professores cumpriram ao menos 70% do currículo socioemocional proposto. O trabalho evidencia a importância de que iniciativas de aprendizado socioemocional sejam corretamente aplicadas para que resultados positivos sejam observados.

- Clique aqui para conferir o artigo completo.
- O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.

# O papel das crenças dos professores na tecnologia de formação de capital humano

por Gabriela Fonseca, Cristine Pinto e Vladimir Ponczek - 2020

Neste trabalho os autores buscam encontrar uma relação entre a crença das professoras acerca da importância de habilidades não-cognitivas sobre os investimentos feitos por elas em seus alunos, e nos resultados alcançados por estes alunos. Os autores fazem um experimento de envio de mensagens informativas para professoras da rede do Rio de Janeiro e encontram que estas mensagens foram responsáveis por um aumento de 6% do esforço destas professoras em práticas não cognitivas e um aumento na habilidade de reconhecimento de emoções e empatia dos respectivos alunos. Este resultado evidencia a possibilidade do uso de mensagens informativas como política pública de baixo custo e pode ser uma alternativa à programas extensos de formação de professores para fomento de habilidades socioemocionais.

- → Clique aqui para conferir o artigo completo.
- 7 O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.

#### Modos de pensar dos professores e suas práticas pedagógicas: uma intervenção aleatorizada no município do Rio de Janeiro

por Tassia Cruz

Este estudo apresenta evidências sobre os efeitos dos modos de pensar dos professores nas práticas pedagógicas, a partir de uma intervenção aleatorizada no Rio de Janeiro. A intervenção consiste em oficinas que discutem a crença de que a inteligência não é uma característica fixa e o desenvolvimento de práticas para levar tal crença de "crescimento" para a sala de aula. Os resultados de observações em sala de aula indicam melhorias nas práticas pedagógicas após a intervenção impactar as crenças dos professores. Professores com "modos de pensar de crescimento" tratam os alunos com mais respeito, respondem mais às necessidades dos alunos, definem expectativas de comportamento mais claras e reconhecem o comportamento positivo dos alunos com mais frequência. Os resultados do estudo oferecem insumo para o município do Rio atuar na redução de desigualdades educacionais provenientes da própria crença que indivíduos têm sobre a inteligência, as quais acabam fixando certos estudantes na impossibilidade de aprender.

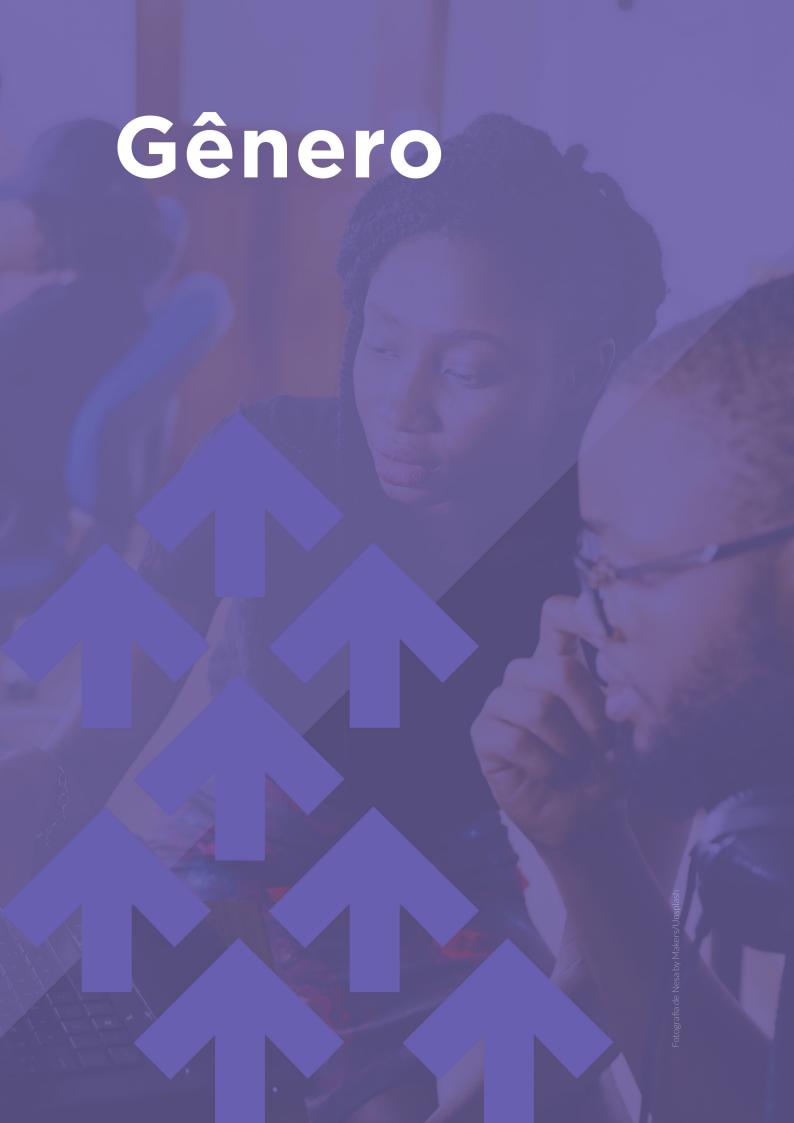
O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.

## Pagando a jovens para se formarem no Ensino Médio: a evidência do Renda Melhor Jovem

por Vitor Pereira

Este trabalho apresenta evidência do impacto do Programa Renda Melhor Jovem. O programa consiste em depósitos anuais na conta bancária de alunos extremamente pobres do Estado do Rio de Janeiro para cada ano de ensino médio completo, pagando até R\$ 3100 para os alunos que se formavam no Ensino Médio e obtinham boa nota no Enem. O saldo rendia juros e só poderia ser totalmente retirado após a formatura do aluno. Além disso, a penalidade por abandonar a escola ou ser reprovado era perder todo o saldo da conta e ficar inelegível para futuras transferências. O estudo conclui que o aumento da proporção de alunos elegíveis ao programa reduziu substancialmente a evasão escolar (cerca de 37%) e aumentou as taxas de conclusão do ensino médio (cerca de 14%). No entanto, o programa apresentou problemas de implementação. Cerca de dois terços dos alunos elegíveis não participaram do programa por não terem aberto conta bancária. Isso implica que o efeito do Renda Melhor Jovem teria sido maior se todos os alunos elegíveis tivessem participado de fato. Por fim, a análise posterior de custo benefício aponta para a necessidade da focalização do programa se dar por perfil de evasão escolar e não por renda dos alunos.

- Clique aqui para conferir o artigo completo.
- O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.



# Demanda por "espaços seguros": evitando assédio e estigma

por Astrid Zwager, Luiza Andrade, Kate Vyborny, Arianna Legovini e Florence Kondylis

Quais são os custos para as mulheres do assédio no transporte público? Neste trabalho, o preço do vagão reservado para mulheres no Rio de Janeiro é aleatorizado, e dados sobre 22.000 viagens são coletados através de um aplicativo de telefone móvel. Um quinto das participantes do estudo estão dispostas a pagar 20% da tarifa para viajar no vagão reservado. Quando passageiras são aleatoriamente designadas para viajar no espaço reservado, o assédio físico é reduzido em 50%, indicando um custo de US\$ 1.45 por incidente. Testes de associação implícita mostram que as mulheres enfrentam um estigma por viajar no vagão comum que pode superar os benefícios do espaço reservado.

- → Clique aqui para conferir o artigo completo.
- 7 O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.



Fotografia de Laura Dewild/Unsplash



## Presença do Estado e violência urbana: evidência das favelas do Rio de Janeiro

por Claudio Ferraz, Joana Monteiro e Bruno Ottoni

Esse estudo mostra que a política de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) foi, na média, efetiva em retomar o controle das favelas do Rio de Janeiro, reduzindo sistematicamente a frequência de tiroteios entre gangues e mortes por agentes do Estado. Embora a pacificação tenha reduzido a violência nos territórios que receberam UPPs, a criminalidade aumentou nas regiões vizinhas, indicando que houve uma realocação das gangues e disputas por novos territórios. A política de UPPs foi efetiva, mas não conseguiu sustentar os resultados. Apesar de terem mostrado que é possível o Estado retomar o monopólio da força nas favelas do Rio de Janeiro, alguns desafios permanecem. O desenho da pacificação não levou em consideração os efeitos de realocação estratégica das gangues e os fatores necessários para estabelecer credibilidade da intervenção no longo prazo. A pergunta que fica é como fazer uma experiência semelhante mas que seja fiscalmente sustentável e tenha efeitos duradouros.

- → Clique aqui para conferir o artigo completo.
- O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.

# Efeito colateral da política de unidade da polícia pacificadora no Rio de Janeiro: um transbordamento da violência para regiões vizinhas

por Wander Plassa

O presente estudo buscou analisar o impacto da política de Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) sobre as taxas de violência na cidade do Rio de Janeiro e em municípios vizinhos. Apesar da política ter sido aplicado quase que exclusivamente em Delegacias Policiais (DPs) da capital, melhorando os índices de violência nesses locais, a literatura discute um possível transbordamento da violência que esse tipo de política pode acarretar. Nesse sentido, encontrou-se, como esperado, uma redução de taxas de crimes contra vida e contra propriedade nas DPs que receberam a política. No entanto, uma piora nas taxas dessas mesmas ocorrências criminais foram observadas em DPs vizinhas, mais especificamente nas que fazem fronteira direta com as DPs que receberam as UPPs. Esse segundo resultado indica que a política de UPP pode ter incentivado a migração de criminosos das áreas de UPPs para favelas/comunidades vizinhas, o que aumentaria o número de confronto entre criminosos ao buscar o controle de novos territórios, elevando as taxas de cri-

mes contra vida, por exemplo. Políticas de repressão criminais, como as UPPs, devem ser pensada não apenas no possível impacto direto que elas geram sobre as regiões que recebem a política, mas também em impactos indiretos sobre regiões próximas que muitas vezes não estão preparadas para combater o crime organizado, como foi o caso da região norte e baixada fluminense.

→ O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.

#### A carreira criminal de jovens no tráfico

por Rodrigo Soares e Leandro Carvalho

Este trabalho introduz uma série de evidências inéditas sobre a entrada, a carreira e a saída de participantes em organizações criminosas que atuam no tráfico de drogas em favelas do Estado do Rio de Janeiro. A partir de uma série de questionários realizados pela ONG Observatório de Favelas em 2004, com 230 pessoas que trabalhavam no mercado ilícito de drogas, e comparando esses dados com o informações sobre jovens moradores das favelas do Rio de Janeiro em 2000, Soares e Carvalho conseguem superar uma barreira fundamental a esse tipo de estudo, a ausência de dados. Assim, são capazes de caracterizar o funcionamento e organização hierárquica das facções; as características que influenciam a remuneração financeira dos criminosos; o perfil e os determinantes para entrada de jovens no tráfico e; por fim, as trajetórias de carreiras criminais nas favelas. Os autores observam que os salários de jovens no tráfico (em média U\$300 em 2004) são, em média, 23% maiores que os recebidos por outros jovens nas comunidades e são significativamente influenciados por experiência no crime e demonstrações de bravura e lealdade, ao passo que os anos escolaridade parecem não impactar nos valores recebidos. Notam também, que o risco de vida na profissão é expressivo. Até o momento do questionário mais da metade dos criminosos haviam participado em tiroteios com facções rivais, mais de 2/3 em tiroteios com a polícia e dois anos após sua realização cerca de 20% dos participantes haviam falecido. Adicionalmente, os autores apontam que indivíduos mais jovens, pretos, analfabetos, de famílias mais pobres, usuários de drogas e sem filiação religiosa são os mais vulneráveis à entrar no mundo do tráfico e, que uma vez dentro, tem seu sucesso na carreira do crime fortemente correlacionado com a participação em conflitos armados. Por fim, observam que a capacidade de saída do tráfico está atrelada ao acesso à outras oportunidades, de forma que quanto maior o envolvimento do jovem com a facção, menor são as suas possibilidades de sair dela.

- Clique aqui para conferir o artigo completo.
- O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.

## Prisão provisória e reincidência: evidência no Rio de Janeiro

por Beatriz Ribeiro e Claudio Ferraz

O estudo busca analisar os impactos que a prisão provisória – ou seja, a prisão sem que o réu tenha a sentença julgada - tem sobre os níveis de reincidência no curto e médio prazo no Rio de Janeiro. A importância do tema se dá pelo fato de 40% da população carcerária brasileira (terceira maior do mundo) ser composta de prisioneiros em prisão preventiva, e que as instalações carcerárias tenham problemas como superlotação, insalubridade, violência e atuação de facções criminosas. Ademais, no Rio de Janeiro 60% dos presos em prisão provisória acabam sendo inocentados ou condenados a regimes mais brandos do que os que passam durante o período preventivo. Os resultados encontrados apontam que, no curto prazo, a prisão provisória parece reduzir a reincidência do crime em 20p.p. por meio do mecanismo de incapacitação – criminosos não cometem crimes por estarem na prisão -, enquanto, no médio prazo, os resultados sugerem um efeito de aumento de crime (em particular em crimes violentos), porém sem significância estatística. Vale destacar que a redução no crime se dá exclusivamente para crimes não violentos, e que existem efeitos heterogêneos raciais e por idade. Mais especificamente, os efeitos de redução são mais fortes para os indivíduos brancos, enquanto há um aumento para crimes violentos cometidos por pessoas não-brancas; e a redução na reincidência é maior para indivíduos com 24 anos ou menos. Por fim, as evidências encontradas indicam a importância de se pensar em políticas que mitiguem efeitos pós-soltura e que avaliem se os benefícios de redução da reincidência no curto prazo superam os custos da prisão provisória frente a políticas que poderiam evitar o cometimento de crimes em primeiro lugar.

- Clique aqui para conferir o artigo completo.
- O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.



# Mobilidade urbana, desigualdade e bem-estar em países em desenvolvimento: evidências das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro

por Maína Celidônio, Gabriel Ulyssea e Juliano Assunção

Esse estudo busca avaliar os efeitos agregados e distributivos da expansão da infraestrutura de transporte no Rio de Janeiro que foram motivados pela cidade ser sede de grandes eventos esportivos nos anos de 2014 e 2016. O investimento de mais de 4,5 bilhões de dólares no sistema público de transportes criou extensões da linha de metrô, o BRT e o VLT. O trabalho estima que a nova infraestrutura reduziu significativamente o tempo das viagens. A evidência extraída do trabalho sugere que conectar novas áreas para o centro da cidade resulta em menor concentração residencial, mas maior concentração de empregos. A melhoria dos serviços de transporte permite aos cidadãos trabalharem em locais de alta produtividade e morar em locais de alta comodidade, o que leva a maior bem-estar geral. Embora o bolo cresça, os benefícios não são uniformemente divididos. Trabalhadores altamente qualificados se beneficiam mais, pois têm maiores benefícios de aglomeração e, consequentemente, podem pagar por preços mais elevados a partir de menores custos de deslocamento. Além disso, devido à dispersão de residentes, as áreas conectadas viram um aumento na atividade econômica. A maior parte do impacto é caracterizada por pequenas empresas dos setores de comércio e serviços. Por fim, a maior parte da força de trabalho empregada por essas empresas é pouco qualificada.

- Clique aqui para conferir o artigo completo.
- O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.

#### Cidades e favelas

por Luciene Pereira, Alexander Monge-Naranjo e Pedro Cavalcanti Ferreira

O artigo utiliza dados do Rio de Janeiro para analisar se as favelas são uma barreira ou um trampolim para o desenvolvimento pessoal do morador e o desenvolvimento econômico da cidade. O trabalho conclui que, uma vez que a comunidade é instrumento de acesso ao mercado de trabalho urbano para migrantes rurais, sua remoção pode desacelerar a formação de capital humano, reduzir o crescimento da cidade formal e impactar negativamente o nível de emprego urbano. No primeiro modelo estimado, os pesquisadores estudam os efeitos dinâmicos da proibição de favelas, e demonstram que essa política pode levar a migração em massa em um período poste-

rior de relaxamento, resultando em uma população de favelas 40% maior em comparação com o cenário de referência. Outra política analisada é a integração escolar, uma vez que ao contrário do mercado de trabalho, o acesso ao sistema educacional é segregado entre favela e asfalto. Dessa forma, filhos de residentes de favelas recebem educação inferior aos da cidade formal, e, posteriormente, salários médio menores. O segundo modelo mostra que no longo prazo a integração educacional completa reduz a proporção da população vivendo em favelas para 13% – contra 18% no cenário de referência –, em função dos ganhos salariais futuros dos alunos.

- ▼ Clique aqui para conferir o artigo completo.
- O estudo foi apresentado no nosso SemináRIO. Assista aqui.



Fotografia de Andy Falconer/Unsplash



RIC